



Caderno de Educação Física (e Esporte): 20 anos

Luís Sergio Peres¹, Mauro Myskiw², Gustavo André Borges¹

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Marechal Cândido Rondon/PR, Brasil

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS, Brasil

Caderno de Educação Física, Estudos e Reflexões: o início do sonho

Uma das sensações mais gostosas da vida, no final de uma carreira profissional é perceber que você não desistiu daqueles sonhos que pensou em realizar em prol de você e de outros. Sonhos que com o passar do tempo, mesmo sem reconhecimento por parte de alguns, podem ser enxergados através dos resultados do esforço realizado, das horas dedicadas e utilizadas para o desenvolvimento desta trajetória, pelo caminho percorrido, pelos desgastes sofridos, que no fim se eleva como estímulo de orgulho pela capacidade de persistência, satisfação, alegria e coragem, de não ter desistido.

Um dos sonhos era de ser profissional em uma grande Universidade. Assim em 1989 prestei concurso em algumas como a UEL (Universidade Estadual de Londrina); Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná); Unicentro (Universidade Estadual de Centro-Oeste do Paraná) e UFPEL (Universidade Federal de Pelotas), tendo passado em todas e podendo optar em qual desenvolver a função de professor.

Optei pela Unioeste e, em 1990, iniciei minha carreira nesta instituição, onde a Universidade para mim, não deixou nada a desejar, frente às outras. Como docente do curso na época e exercendo a função de Coordenador, surgiu a ideia de verticalização do curso e para isso a necessidade de ser plantada uma pequena semente chamada na época de “Caderno de Educação Física – Estudos e Reflexões”, uma revista científica com objetivo primeiro de divulgação do curso de Educação Física da Unioeste.

Ambos os fatos (verticalização/mestrado e revista) surgiram concomitantes, onde a revista seria um pré-requisito para a possibilidade de implantação de um “Minter” conveniados com a UFSM (Universidade Federal de Santa Maria). Devido

a alguns problemas de divergências internas, o projeto do mestrado foi cancelado, porém a revista teve continuidade. No início as dificuldades foram muitas, pois estava sendo “criada” de forma “doméstica”, sendo que os artigos apresentados inicialmente foram dos docentes da ‘casa’.

Devido a contatos e amizades com profissionais da área de outras Universidades e Instituições de Ensino Superior, realizou-se convites para que submetessem seus artigos para publicação em nossa revista, porém como estávamos iniciando - ainda não tínhamos relevância perante qualificações - isso dificultava conseguirmos artigos para publicação.

Além da busca incansável por artigos a serem publicados, existia outro grande problema, este de caráter financeiro, pois existiam todas as despesas, com gráfica, e na época não tínhamos verbas, auxílio institucional ou de outra fonte como nos dias de hoje, mas com força de vontade, buscamos patrocínio e conseguimos dar os primeiros passos.

Foram períodos difíceis, de dificuldades, onde a falta de artigos e de verbas, acabaram prejudicando a periodicidade da revista e, com isso, gerando problemas futuros para a qualificação da mesma, mas com a dedicação de dois grandes professores, Mauro Myskiw e Gustavo André Borges, exemplos de profissionais, a revista teve nova trajetória, novo reconhecimento e atualmente encontra-se em um patamar de grande aceitação.

Parabéns!

Luís Sérgio Peres

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
Editor 1999-2005

Aprendizagens e entendimentos na/da gerência editorial do Caderno de Educação Física da Unioeste (2008-2013)

Foi com muita felicidade que recebi o convite do Professor Gustavo André Borges, Editor Gerente do Caderno de Educação Física e Esporte da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, para escrever um texto que retratasse minha participação, também como Editor desse periódico, referente ao período de 2008 a 2013. Meu contentamento se deve ao fato de que tenho acompanhado o trabalho da Comissão Editorial atual e notado investimentos na qualificação da revista. Somando ao que conheço dos momentos anteriores, a imagem que fica é que ela está sempre em crescimento e que cada coletivo que a assume tem conseguido agregar elementos para conferir prestígio acadêmico-político, isso conforme as distintas configurações que dialoga/compõe. Com isso quero dizer que a revista materializa 20 anos de trabalho engajado, pelo qual parabeno tod@s aquel@s que estiveram envolvid@s.

Sobre a minha participação como editor, não poderia deixar de sublinhar que iniciei nessa atividade porque prestava atenção no trabalho desenvolvido pelo Professor Luis Sérgio Peres. Percebia o seu cuidado para com o Caderno de Educação Física: Estudos e Reflexões, retratado no esforço para fechar um número com bons textos para a comunidade acadêmica e, depois, no empenho em conquistar financiamento para diagramar, imprimir e distribuir os exemplares. Mas, além disso, logo notei que não se tratava apenas um conjunto de ações para publicar artigos. O periódico articulava vários interesses (a verticalização da formação através da abertura de um programa de pós-graduação – curso de mestrado; a formação de professor@s-pesquisador@s; o prestígio do curso de Educação Física, etc.) os quais fui incorporando no trabalho com @s colegas do Colegiado de Educação Física, até assumir a gerência da editoria em 2008.

É justamente sobre essa incorporação que procuro tratar aqui, em especial as aprendizagens – na prática – de ‘ser editor’ ao mesmo tempo que lidava com os desafios da docência, da extensão e da pesquisa, no contexto do Colegiado de Educação Física, do Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras do Campus de Marechal Cândido Rondon, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Assim, desenvolvo alguns argumentos a partir dos seguintes eixos dessas aprendizagens: que uma revista deveria ser um projeto de um coletivo acadêmico; que a periodicidade e a regularidade eram quesitos centrais no prestígio acadêmico; que os vínculos com os programas de pós-graduação, indexadores e bases de dados eram fundamentais; que era preciso constituir processos editoriais viáveis, ágeis, com aprimoramento constante; e que versão eletrônica logo assumiria protagonismo no que se refere à circulação e acesso.

A primeira aprendizagem foi a de que, embora uma pessoa ou um grupo reduzido assuma o protagonismo nas práticas editoriais, uma revista deve representar um projeto coletivo institucionalizado. Afirmo isso porque quando assumi a gerência da editoria, ‘o Caderno’ estava sem regularidade (se não me engano, 4 anos sem publicar), mas ainda assim não deixava de fazer parte dos projetos do Colegiado do Curso de Educação Física, do Centro, do Campus e da Universidade

como um todo. Ou seja, não se tratava de um projeto de interesse individual e quem assumisse o protagonismo editorial logo encontraria respaldo coletivo e institucional para seguir trabalhando, mesmo que as condições financeiras e de apoio técnico fossem difíceis de acessar e mobilizar.

Olhando retrospectivamente para o trabalho na editoria, saí com a forte impressão de que quanto mais o periódico comunicava a instituição e seus coletivos de que estava galgando passos no sentido de enriquecer o debate sobre fenômenos concernentes à área da Educação Física, como também àqueles que procuram fundamentar a prática pedagógica/profissional nos mais diversos espaços de intervenção, mais apoio era conquistado. Isto é, mais o periódico fazia sentido para @s colegas do Colegiado e do Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, emergiam mais possibilidades de argumentar com a Direção do Campus para obter custeio das despesas de diagramação e impressão, com a Biblioteca para organizar a distribuição na forma de permutas e com a Editora da Unioeste (Edunioeste) na busca de assessorias técnicas.

Mas como isso era comunicado institucionalmente? A primeira e bastante significativa era a recuperação da periodicidade e a afirmação da regularidade, pois esses aspectos, como fui compreendendo, retraduziam a confiança que autor@s, avaliador@s e leitor@s produziam em relação à revista. Além disso, manter periodicidade e regularidade eram e continuam sendo quesitos decisivos para que o periódico passasse/passe a fazer parte de bases de dados indexadoras, buscasse melhores classificações no *Web-Qualis* CAPES, como também participasse de editais públicos para o financiamento de itens de custeio (como ocorreu em relação à Fundação Araucária). Na medida em que conseguíamos mostrar mais regularidade e periodicidade, apresentávamos as propostas de indexações, éramos melhor classificados no *Web-Qualis* CAPES, e submetíamos projetos de financiamento. Esse foi o primeiro desafio que me produz a compreender/enfrentar – não de forma isolada e desconectada dos interesses institucionais, conforme expus anteriormente – e creio que continua sendo, não apenas para o Caderno de Educação Física e Esporte, mas para qualquer periódico científico que pretenda afirmar o seu prestígio diante de uma comunidade acadêmica.

E, para dar conta de sustentar a periodicidade e a regularidade, foram realizados investimentos no desenvolvimento de processos editoriais, não significando que eles inexistiam anteriormente. Muitos existiam, porém, diante de um período de vários anos sem publicação, foi necessário retomar várias ações e incorporar outras, principalmente com a implementação do Projeto SABER (Sistema de Acesso à Biblioteca Eletrônica de Revistas) que nos apresentava a possibilidade de utilização da Plataforma SEER (Sistema Eletrônico de Editoração Eletrônica) para a gestão editorial e a publicação *on-line* dos manuscritos. Em 2008 ‘o Caderno’ passou a realizar suas atividades mediadas por essa plataforma, o que exigiu muito trabalho na aprendizagem tanto por parte

d@editor@s, avaliador@s, como d@autor@s. Grande parte das atividades implicava na realização de uma conta/registo no sistema e em saber operar com as ferramentas disponíveis, o que demandou de uma grande quantidade de mensagens para produzir processos de mediação nas aprendizagens.

O uso da plataforma SEER no Projeto SABER foi marcado pela digitalização dos números anteriores e por mudanças no layout de identidade visual da capa e dos manuscritos, tendo em vista o formato de publicação on-line, em PDF (Portable Document Format), que se anunciava como modo protagonista de disponibilização e de acesso da produção de conhecimento científico. Se nos anos de 2008 e 2009 a distribuição era bastante orientada pelas permutas com outras bibliotecas (cerca de 60 delas, de várias Regiões e Estados do Brasil, coordenadas com a colaboração da Biblioteca do Campus de Marechal Cândido Rondon) e da realização de eventos (como os Encontros de Pesquisa, Semanas Acadêmicas e Congressos Regionais realizados pelos Colegiados de Educação Física), com a presença on-line, não tenho dúvidas, a circulação foi ampliada. Em meados de 2012 fiz um mapeamento dos acessos que demonstrava isso (ver Tabela 1), denotando a importância de investimentos para que os trabalhos fossem acessados também a partir das pesquisas nos diferentes ‘motores de buscas’ existentes na internet.

Tabela 1. Quantidade, somatório e média de acessos aos documentos em .PDF publicados no Caderno de Educação Física (Portal SABER), por fascículo.

Fascículos Publicados	Quantidade de Documentos	Soma de Acessos
Volume 01, Número 01, 1999	11	18088
Volume 02, Número 01, 2000	8	36481
Volume 02, Número 02, 2000	10	20117
Volume 03, Número 01, 2001	8	14453
Volume 03, Número 02, 2001	11	15863
Volume 04, Número 07, 2002	5	29539
Volume 04, Número 08, 2002	5	12919
Volume 05, Número 09, 2003	17	26858
Volume 05, Número 10, 2003	14	22742
Volume 07, Número 12, 2008	9	8980
Volume 07, Número 13, 2008	9	14519
Volume 08, Número 14, 2009	9	5395
Volume 08, Número 15, 2009	8	4260
Volume 09, Número 16, 2010	10	4405
Volume 09, Número 17, 2010	10	4689
Volume 10, Número 18, 2011	9	2228
Volume 10, Número 19, 2011	8	1366
TOTAL	161	242902

Retomando a questão e a relevância dos processos editoriais, além da ‘presença digital’ (que, por algum tempo – 2008, 2009 e 2010 –, foi paralela ao formato impresso), pude participar de ações para: reformulação e ampliação do Conselho Editorial, envolvendo pesquisador@s renomad@s, vinculad@s a distintas instituições de ensino e pesquisa do Brasil; engajamento de mais colegas professor@s-pesquisador@s do Colegiado de Educação Física nas atividades da Comissão Editorial; ampliação do corpo de pareceristas, que em 2012 era composto por 111 professor@s e pesquisador@s,

mestr@s ou doutor@s de diferentes subáreas do campo da Educação Física, devidamente registrados na plataforma SEER; implementação, na plataforma, do sistema de avaliação pel@s pares (*peer view*) e cega (*blind*), envolvendo, no mínimo, dois pareceristas com experiência acadêmica/profissional na temática do manuscrito; implementação do formato de submissão de fluxo contínuo; implementação do formato de publicação *ahead of print*; e realização de mais revisões dos textos por profissionais especializados e pelos próprios autores.

Esse conjunto de ações descritas acima não foi produto de ações pontuais e nem resultado de um momento específico, pois, como compreendo, reflete um processo de (re)entrada do periódico no ‘jogo’ que se estabelecia no cenário dos periódicos científicos. Significava que, considerando nossas condições concretas, estávamos atentos para o universo das publicações periódicas, isto é, para os interesses d@autor@s, avaliador@s, entidades indexadoras e classificadoras, órgãos de fomento, expectativas institucionais, demandas e questões relevantes para a área de Educação Física. Particularmente, eu aprendia a ser editor – na fundamental relação com meus pares da Comissão Editorial/Colegiado de Educação Física – participando desse ‘jogo editorial’, incorporando suas lógicas para galgar prestígio acadêmico-científico ‘do Caderno’. Não era despropositado, nesse sentido, nossa comemoração quando conseguimos retomar a presença no sistema de classificação do *Web-Qualis* CAPES, quando fomos incluídos no Latindex (*Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal*) e no DOAJ (*Directory of Open Access Journals*).

Nesse ‘jogo’ vale o destaque para o vínculo com os Programas de Pós-Graduação e as Entidades Científicas da área de Educação Física, os quais agregavam (e agregam) boa parte d@pesquisador@s envolvid@s na produção de conhecimentos. Sabendo isso, foram desenvolvidas ações para fazer com que o Caderno de Educação Física passasse a fazer parte do rol de possibilidades de publicação dos manuscritos que resultavam das pesquisas e reflexões ocorridos nesses espaços, tomando como meta, também, a diversidade institucional e regional. Essa era uma realidade que começava a aparecer nas composições ‘do Caderno’, conforme aponto num quadro produzido em julho de 2012, mas que certamente tem sido ampliada e qualificada nos números publicados mais recentemente.

Quadro 1. Instituições de vínculos dos autores por ocasião da publicação dos trabalhos, no período de 2008 a 2011.

REGIÃO	ESTADO	INSTITUIÇÃO
	Paraná	UNIOESTE, UFPR, UEL, UEM
SUL	Santa Catarina	UFSC, UDESC
	Rio Grande do Sul	UFRGS, UFSM, FURG, UFPel, UCS, UNIPAMPA
	São Paulo	USP, UNICAMP, UNESP, UNIMEP, USJT
SUDESTE	Rio de Janeiro	UFRJ, UERJ, UCB
	Minas Gerais	UFMG, UFV
NORDESTE	Espírito Santo	UFES
	Sergipe	UFS
NORTE	Paraíba	UFPB
NORTE	Pará	UFPA
EXTERIOR	Portugal	Universidade Técnica de Lisboa

Esse quadro que comunica a amplitude/diversidade institucional me remete a um aprendizado central: que um periódico científico não se limita apenas a 'publicar artigo', mas tem como desafio e responsabilidade configurar-se como um espaço de debates e de intercâmbios acadêmico-científicos, dentro de seu escopo. Me parece que o Caderno de Educação Física e, por consequência, o Colegiado de Educação Física da UNIOESTE, estavam e estão ativa e crescentemente mobilizados por esse desafio e responsabilidade. Isso quer dizer que desenvolver processos editoriais (complexos, exigentes de investimentos, repletos de interesses e num emaranhado institucional) para selecionar e publicar manuscritos tem a ver com a participação num debate que procura construir o que

chamamos de 'Educação Física'. Creio que sendo editor gerente pude aprender coletivamente sobre isso, pelo que agradeço enormemente a tod@s aquel@s com quem pude conversar e trabalhar junto, em especial @s colegas dos Colegiado de Educação Física da Unioeste. Continuo aprendendo, agora como autor, avaliador e membro do Conselho, observando o trabalho da Comissão Editorial atual.

Mauro Myskiw

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Editor 2008-2013

Caderno de educação Física (e Esporte): uma nova política editorial em curso

O Caderno de Educação Física - Estudos e Reflexões nasceu de um sonho coletivo. O Prof. Dr. Luís Sérgio Peres, o primeiro Editor, explanou as motivações que a criação de um novo periódico que, apesar de nobres, também revelaram a natural dificuldade de mantê-la considerando a sua divulgação, fontes e recursos financeiros para publica-la no formato impresso e ainda atrair autores para acreditarem na revista. Seu trabalho foi árduo e deve ser reconhecido e enaltecido, pois, a partir dessa iniciativa, conseguimos alcançar a marca de 20 anos de existência.

A passagem do "bastão" da Editoria do periódico para as mãos do Prof. Dr. Mauro Myskiw coincidiu com o momento em que a revista precisava renovar a sua forma de editoração e divulgação, pois precisava deixar do modelo clássico de editoração, baseado na publicação exclusivamente por meio impresso e sua distribuição pelos correios, para o ambiente digital (on-line). O prof. Mauro Myskiw expos e mostrou-nos como todas essas etapas ocorreram, transferindo toda a revista para a plataforma do *Open Journal System* (que no Brasil é distribuída pelo SEER/IBICT¹), bem como disponibilizando todos os documentos já publicados no formato impresso para o digital. A partir daquele momento, tornar a revista totalmente divulgada por meio digital, tornando o periódico de baixo custo e mais ágil na publicação e divulgação de artigos.

Com isso, a revista foi desenvolvida na plataforma do OJS, que é livre (*Open Access*), sendo hospedada no Projeto Saber dentro da Unioeste, viabilizando uma divulgação mais ampla através da internet e atraindo pesquisadores para além da região sul, onde a revista naturalmente se circunscrevia. O trabalho do Editor Mauro Myskiw foi muito além de colocar a revista dentro de uma plataforma inteiramente *on-line*, mas também foi o de ampliar o número de revisores *Ad Hoc*, para avaliar artigos nos diferentes temas apresentados no escopo da revista, bem como moderniza-la para que pudesse ser aceita em diferentes bases e diretórios indexadores, que chancelariam a qualidade da revista. Ele já nos explicou brilhantemente esse processo.

A busca por indexadores que pudessem qualificar a revista para uma nota superior a B4 sempre foi uma meta, para nós editores, pois para alcançar uma nota B3, os critérios do Qualis Periódicos da CAPES (*Web-Qualis*) exigiam que alguns indexadores fossem conquistados como uma condição *sine qua non*. Sabíamos que se conseguíssemos elevar essa nota, tornaríamos a revista ainda mais atrativa pelos pesquisadores, sobretudo entre aqueles inseridos nos programas de pós-graduação, e que dariam ainda mais relevância aos periódicos na Área 21 da CAPES, na qual a Educação Física se encontra inserida.

Contudo, alcançar uma nota B3 não foi (e ainda não é) uma tarefa fácil. Os critérios adotados pela CAPES para avaliar os programas de pós-graduação estava indicado no documento da Área 21, de 2009. Neste documento estava sinalizado a pontuação dos artigos dentro dos extratos classificatórios e para que cada periódico pudesse ser classificado em algum dos extratos, os mesmos deveriam estar indexados numa das seguintes bases: extrato A1, A2 e B1 deveriam estar indexados pelo JCR² (fator de impacto 'j'), base SCOPUS (índice h), MEDLINE/PUBMED³ e SCIELO⁴; extratos B2 e inferiores, adotou-se uma sequência de bases indexadoras que determinaria onde o periódico deveria se situar, entre elas o LILACS⁵, CINAHL⁶ ou indexados numa das bases SPORTDISCUS⁷ ou LATINDEX⁸ (baseado nos critérios SciELO). Ou seja, o salto para avançarmos para uma qualificação B3 se tornou improvável naquele momento, pois exigia-se que ao menos 60 artigos fossem publicados anualmente⁹, entre outros critérios.

No ano de 2012 nós publicamos o número 19 (V. 11) com um ano de atraso. Esse cenário precisava ser revertido

² A1 - Journal Citation Reports.

³ A2 - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online.

⁴ B1 - Scientific Electronic Library Online.

⁵ B2 - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.

⁶ B3 - The Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature - by EBSCO.

⁷ B3 - Sports and Sports Medicine Research - by EBSCO.

⁸ B4 - Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal.

⁹ Critério adotado pelo LILACS.

¹ Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

com brevidade para garantirmos a qualidade das nossas publicações e evitarmos o Efeito Tostines Inverso¹⁰.

Para darmos um salto nas pretensões da revista, propusemos ampliar os temas a serem debatidos e sairmos de um “status” de periódico com escopo nas questões da educação física escolar. Adicionamos ao título o termo “Esporte” (*Sport*), que internacionalmente é mais conhecido/ utilizado por inúmeros periódicos do que apenas o termo “Educação Física” (*Physical Education*), com o objetivo de agregar resultados de pesquisas desenvolvidas por diversos segmentos acadêmicos no âmbito da Área 21.

Essa ‘simples’ mudança no título poderia ampliar as áreas de escopo/coertura da revista divulgando artigos sobre vários temas relacionados também a ele. Sabíamos que a mudança do título implicaria a mudança do ISSN e que isso colocaria a revista novamente no ponto “zero” de uma avaliação pelo Qualis Periódicos (*WEB-Qualis*), pois com essa alteração, tecnicamente a revista seria nova e não teria qualquer chance de manter a avaliação B4. Mas essa era uma decisão inevitável, necessária e nos pareceu acertada.

Caderno de Educação Física e Esporte: um novo desafio

Com a mudança do nome do periódico, assumíamos todas as consequências de colocar ‘no ar’ uma revista ‘nova’. Apesar dessa sutil alteração, continuamos a receber artigos de colaboradores que já conheciam a revista e que, de certa forma, não julgavam que uma avaliação no *Web-Qualis* pudesse determinar a escolha do nosso periódico. Nessa perspectiva, o papel do Editor a frente da revista foi o de reindexar o periódico nas bases que dispúnhamos, atrair mais pesquisadores nas diferentes regiões do Brasil e continuar ampliando o número de avaliadores *Ad Hoc*.

A partir de 2013 disponibilizamos a revista apenas no formato digital, mas a média de artigos publicados se manteve em 15 por ano. Para acelerar a recepção e publicação de artigos, em 2015 adotamos uma política editorial de Dossiês temáticos. Convidamos colegas da nossa instituição para serem os Editores *Ad Hoc* dos Dossiês e apresentamos o primeiro Dossiê com o tema “Psicologia do Esporte”. Em seguida, já em 2016, apresentamos o Dossiê Avaliação e Desempenho no Esporte e o Dossiê Atividade Física relacionada à Saúde. É importante ressaltar que a partir dos Dossiês passamos a receber artigos de grupos de pesquisas vinculados aos programas de pós-graduação de diversas instituições do país.

Com a certeza de que os fascículos temáticos se apresentavam como uma ótima opção editorial para a Educação Física, em 2017 apresentamos o Dossiê Políticas Públicas de Esporte e Lazer, conduzida por Editores *Ad Hoc*, vinculados a três instituições universitárias e que culminou com diferentes publicações para o Dossiê, além dos artigos do fluxo contínuo, distribuídas nos dois fascículos daquele ano.

No ano de 2018, publicamos o Dossiê Lutas e mais um fascículo somente com artigos do fluxo contínuo. Em 2019 publicamos mais dois Dossiês, sendo um de “Formação e Desenvolvimento Profissional”, e um novo Dossiê de Psicologia do Esporte, além de publicarmos os artigos também

submetidos em fluxo contínuo. Essa mudança na política editorial permitiu que em pouco tempo pudéssemos atrair autores e artigos de boa qualidade para dar credibilidade e visibilidade ao nosso periódico.

Simultaneamente, não deixamos de procurar indexar nosso periódico em todas as bases possíveis e acessíveis. A primeira providência nessa direção foi criar o perfil do periódico no Google Acadêmico¹¹ (Google Scholar) e através dele vincular nossos artigos disponíveis na internet. O Google Scholar apresenta uma ferramenta que calcula o Índice h¹² do periódico. Com todos os artigos vinculados no perfil, conseguimos colocar nosso periódico também mais visível nessa plataforma, sendo uma base com uma ótima cobertura de indexação¹³.

Assim, solicitamos e conseguimos nos vincular as bases indexadoras como o EBSCO (Academic Search Premier), DOAJ, DIALNET¹⁴, CITE Factor¹⁵, REDIB¹⁶, entre outras. Para cada nova base indexadora almejada, novas exigências nos eram solicitadas para adequarmos e melhorarmos nossa revista. Também nesse período foi criada uma página no Facebook, para uma melhor divulgação da revista nas redes sociais. Também iniciamos uma campanha de cadastramento de novos avaliadores *Ad Hoc*, para nos auxiliar na avaliação dos artigos oriundos dos Dossiês.

Ao final de 2019, nosso periódico atingiu uma marca de 60 artigos publicados em um único volume. Com ela conseguimos almejar novos indexadores para qualificar e divulgar a revista. A partir de 2020, a nossa missão será a de garantir que não percamos a credibilidade e a qualificação do periódico. A CAPES já sinalizou que deverá alterar o método de avaliação *Web-Qualis* para 2021 e, portanto, pode colocar nossa avaliação em um nível abaixo do esperado.

É importante destacar que o Índice h5, um dos indicadores que deve ser considerado para o novo *Web-Qualis* CAPES, demonstra que o número de citações de artigos do nosso periódico tem crescido paulatinamente desde a alteração do nosso ISSN (Figura 1). Contudo é preciso deixar claro que essas citações em crescimento envolvem artigos de todo o periódico e não apenas do CEFE, mas elas revelam que a cada ano mais artigos são citados. Por exemplo, no ano de 2008, quando a revista foi hospedada no Portal de Periódicos da Unioeste (Projeto Saber), a contagem de citação através do Google Acadêmico apresenta 8 citações/ano. Com o passar dos anos ela se eleva para mais de 30 citações/ano, chegando a ter mais de 70 artigos citados no ano de 2019. Evidentemente esses números revelam que as citações do periódico passaram a ser mais acentuadas a partir de 2014, quando ultrapassamos a marca de 30 citações/ano, sinalizando que o periódico está sendo mais lido e, portanto, citado.

¹¹ Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?user=J=0-nKfYAAAAJ&hl-pt-BR>

¹² “O índice h trata-se do número de artigos com citações maiores ou iguais ao número. Se um pesquisador tem h=5 quer dizer que ele teve 5 artigos que receberam igualmente 5 ou mais citações”. Ver em: CAPES.

¹³ Ver em “Google Acadêmico, Web of Science ou Scopus, qual nos dá melhor cobertura de indexação?” Disponível em: https://blog.scielo.org/blog/2019/11/27/google-academico-web-of-science-ou-scopus-qual-nos-da-melhor-cobertura-de-indexacao/#.XqcWEplv_IU

¹⁴ Fundação Dialnet, Universidad de la Rioja - Sistema abierto de información de revistas.

¹⁵ O Citefactor é um serviço que fornece acesso a periódicos de acesso aberto.

¹⁶ Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico

¹⁰ Publicamos um Editorial em 2014 com esse tema. Ver em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfísica/article/view/10377/9536>

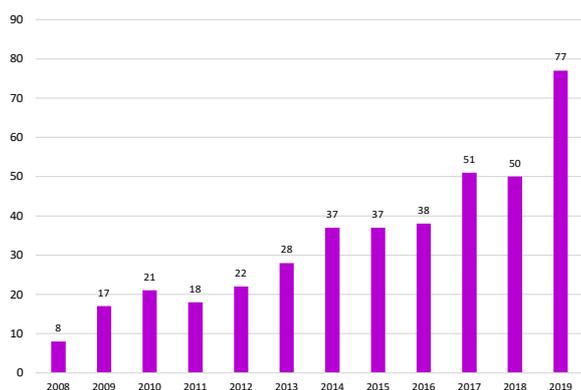


Figura 1. Número de citações de artigos do periódico por ano.

Fonte: Harzing Publish or Perish (dados de abril, 2020).

Esses números demonstram também outros dados interessantes. Por exemplo, a partir de 2013, o CEFE aumentou em mais de 200% o número de artigos publicados em relação ao período anterior (Tabela 2), saltando de 68 para 207 artigos publicados¹⁷. A média de autores por artigo aumentou 25%; o número de citações em cada período (relativo ao número de anos de atividade da revista) aumentou 14%; a média de citações/ano aumentou 10%, etc.

O indicador mais relevante entre esses dados está demonstrado no Índice h5 do nosso periódico, pois este indicador poderá ser considerado pelo novo *Web-Qualis* periódicos da CAPES, para reestruturar os periódicos. Ao considerarmos Toda a Coleção do CEFE como um único periódico, o Índice h5=9, somando mais de 450 citações acumuladas, e apresenta um valor do Índice g destes artigos igual a 14. O Índice h5 considera os periódicos separados por seu ISSN (Tabela 2). Portanto o período de cobertura da revista de 2013-2019 (ISSN 2318-5104) apresentou um índice h5=4. Este valor se apresenta abaixo do período de cobertura anterior (1999-2012, ISSN 1676-25-33; h5=5), e deve-se levar em consideração o tempo em que os artigos estão publicados e disponíveis aos leitores. Ou seja, os artigos publicados mais recentemente geralmente são menos citados quando comparados aos artigos mais antigos.

Nesses últimos anos à frente como Editor do Caderno de Educação Física e Esporte, estive dividindo muitas dessas angústias e missões com o Prof. Dr. Lucinar Jupir Forner Flores (Co-Editor do CEFE). Dividimos muitas preocupações, mas também alegrias. Cada preocupação gerava um novo

¹⁷ Em 2004, o Caderno de Educação Física publicou apenas um fascículo contendo apenas resumos e não artigos.

desafio que nos levou a dar um salto na direção da melhora da qualidade da revista. Quanto mais artigos recebíamos e publicávamos, tínhamos a certeza de que adotávamos o caminho certo.

Com a condição de termos publicado aproximadamente 60 artigos apenas no último ano, a Comissão Editorial decidiu ampliar a periodicidade para a quadrimestralidade a partir de 2020, oportunizando uma maior velocidade na publicação dos artigos. Esse é um desafio que acreditamos ser necessário, pois dará maior credibilidade ao periódico e oportunizará a condição de alcançarmos a meta de 60 artigos/ano.

Outra novidade que adotamos na revista e nos permitiu garantir credibilidade entre os autores foi a adoção da atribuição do DOI¹⁸. Em 2019, a Direção Geral de Campus de Marechal Cândido Rondon garantiu a viabilidade financeira para esse projeto antigo. Nesse sentido, estamos paulatinamente atribuindo o DOI para os artigos publicados a partir de 2018. Como o DOI precisa ser adquirido junto ao Crossref¹⁹, esperamos que essa atribuição não seja interrompida por falta de recursos financeiros, pois com ele aumentamos a visibilidade dos artigos e, conseqüentemente, do periódico.

Com todas essas iniciativas desejamos que o periódico aumente a média de artigos publicados por ano. Da mesma forma, almejamos que o periódico seja cada vez mais citado e que nosso Índice h5 se eleve, para alcançarmos um extrato igualmente qualificado no *Web-Qualis* CAPES que deverá ser divulgado em 2021.

Estamos otimistas de que nos manteremos ao menos na mesma condição que estamos hoje. Além de estarmos publicando dois fascículos com artigo submetidos no fluxo contínuo, este ano contaremos com um Dossiê, com o tema Esportes de Raquete.

Nesse sentido, não poderíamos deixar de agradecer aos colegas Editores que ajudaram a desenvolver o 'Caderno' ao longo desses anos, começando com o professor Dr. Luís Sergio Peres, idealizador dessa revista; professor Dr. Mauro Myskiw, que ampliou e integrou a revista numa plataforma digital e com ela, disponibilizando documentos e ferramentas que deram salto na qualidade da mesma e que ajudou a colocá-la na "mira" das avaliações do Qualis da CAPES.

Àqueles que contribuíram com a revista como Editores do Dossiês temáticos e, através deles, conseguimos colocar a revista em evidência e permitir que novos autores pudessem submeter as suas pesquisas conosco, agradecemos: Prof.

¹⁸ DOI. Digital Object Identifier System.

¹⁹ Crossref é a agência oficial de registro do DOI, mantida pela International DOI Foundation.

Tabela 2. Descrição dos dados de publicações, autores e citações do Caderno de Educação Física e Esporte (1999-2019).

Periódico	Período de Cobertura (anos)	Artigos Publicados (n)	Média Autores/Artigo	Citações Acumuladas	Média Citações/Ano	Média Citações/Artigo	Índice h5	Índice g
Caderno de Educação Física (ISSN 1676-2533)	1999-2012 (13)	68	2,1	176	14,7	2,6	5	11
Caderno de Educação Física e Esporte (ISSN 2318-5104)	2013-2019 (7)	207	2,8	114	16,3	0,6	4	4
Toda e Coleção do Caderno de Educação Física (e Esporte)	1999-2019 (20)	390	2,3	458	20,8	1,2	9	14

Fonte: Harzing Publish or Perish (dados de abril, 2020).

Dr. Ricardo Brant (Unioeste); Prof. Dr. Lucinar Jupir Forner Flores (Unioeste); Prof. Dr. Oldemar Mazzardo (Unioeste); Prof. Dr. Felipe Canan (Unioeste); Prof. Dr. Fernando Augusto Starepravo (UEM); Prof. Dr. Pedro Fernando Avalone Athayde (UnB); Edilson Hobold (Unioeste), Jorge Both (UEL) e Caio Correa Cortela (UFT). Todos eles acreditaram na ideia dos Dossiês e contribuíram significativamente para a qualidade das publicações.

Neste número trazemos também uma seção comemorativa, alusiva aos 20 anos do Caderno de Educação Física (e Esporte), com artigos dos colegas dos cursos de Educação Física, Bacharelado e Licenciatura, efetivos e/ou colaboradores. São artigos que refletem as experiências dos grupos de pesquisa, dos projetos de extensão, de pesquisas originais, ensaios, pontos de vista e também uma entrevista com os docentes eméritos do Curso, que contribuíram para a consolidação da revista, e dos nossos cursos de Educação Física, Bacharelado e/ou Licenciatura. Com essa Seção Especial, agradecemos aos colegas dos cursos de Bacharelado e Licenciatura da Unioeste, que viabilizaram, direta ou indiretamente, a manutenção da revista nesses 20 anos.

Outrossim, agradecemos também e a todos os nossos avaliadores *Ad Hoc* que receberam a tarefa de revisarem os manuscritos com rapidez e simpatia, doando generosamente o seu tempo e que garantiram a publicação de estudos com qualidade necessária. Agradecemos especialmente aos colegas docentes do Conselho Editorial que ao longo desses 20 anos cancelaram todas as etapas e mudanças pelas quais passamos, para tornar o CEFE numa revista de qualidade.

Finalmente, nosso desafio, entre tantos já apresentados, continuará sendo o de manter a revista “em dia” e viabilizar que os artigos publicados possam ser lidos e citados. Esperamos, sobretudo, que as publicações do Caderno de Educação Física e Esporte efetivamente contribuam para ampliar e consolidar o conhecimento produzido no campo da Educação Física, Esporte, Atividade Física, Lazer e Saúde.

Boa leitura!

Gustavo André Borges

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
Editor 2013-2019